

ALDO CALVET

TEATRO

DRAMATURGIA

VISÕES ANTIGAS

GÊNERO: 27-4-1991

Monólogo

Tempo único

PERSONAGEM:

CRISPINELLA CALVIA

CENÁRIO:

Espaço no tempo

TRECHOS:

“Cláudio substituiu Calígula. Cláudio era tio de Calígula. Cláudio fez de Roma um circo e virou figura folclórica. Nero era filho de Agripina e enteado de Cláudio com quem Agripina casou, depois que Cláudio se divorciou de duas esposas e matara a terceira. A sacanagem era jóia, jóia. Agripina, com a máxima calma, deu a Cláudio um saboroso veneno e ele se mandou pro outro mundo. Nero, com apenas 17 anos, era “de menor”, não pôde assumir o trono até porque Cláudio tinha um filho de baixo astral - Britânico, não parido do ventre de Agripina. Os militares, tal como sucedera numa republiqueta sul-americana muito badalada e cheia de dívidas por todos os lados, mandavam e desmandavam: nomeavam imperadores, governadores, servidores e senadores biônicos, desnomeavam presidentes de estatais, eram donos de tudo e de todos. Agripina levou a Burrhus, capitão da guarda imperial - patente maior como a de general - o caso de Nero; Agripina possuía sedução de fêmea, dispunha de admirável despudor, de boa plástica e de bom rabo, né? Levou Burrhus pra cama, com a tranqüilidade de uma piranha da Vieira Souto ou da Atlântica, transou à larga e convenceu àquela nenhuma inteligência de Burrhus que o homem certo era o puto do filho - Nero.”

“Roma nasceu com a sina do assassinio e do roubo. Rômulo logo matou o irmão Remo pra ser o primeiro Rei de Roma (*canta*) o rei de Roma ruma a Madri. Ao chegarem à península, os italianos encontraram os selvagens iberos e os civilizados etruscos. Os italianos eram muito desunidos. Brigavam. Nunca ficavam juntos numa ação. Espalhavam-se em diversos grupos de ladrões. O pior dos grupos dos ladrões ocupou a região próxima da embocadura do rio Tibre. Fez desse espaço ecológico uma espécie de esconderijo seguro para todos os marginais, viciados em drogas, desordeiros, assassinos, ladrões, fugitivos da justiça, enfim. Desse modo, foi fundada a cidade de Roma, primeiro governada por reis. A população era dividida por duas classes: patrícios, os descendentes dos fundadores da cidade, considerados nobres; já viram a espécie de nobreza... A outra classe era a dos plebeus, composta de gringos fodidos. O rei era escolhido pelos nobres e pelo senado. Tudo bem. Tudo legal. Como repararam que só havia homem na cidade - paraíso pros veados - os romanos promoveram um grande churrasco convidando os sabinos para dele participarem. Antigo povo que se estabelecera na Itália Central, os sabinos compareceram em massa com as mulheres e as filhas. Enfeitaram a festa de mulheres. Na euforia da farra dos comes-e-bebes, baila pra lá, baila pra cá, inclusive come esta, come aquela, os romanos roubaram as mulheres e as filhas dos sabinos. Os sabinos, emputecidos com a soberba e violenta corneação coletiva, tentaram reagir mais tarde com uma batalha. As sabinas - mães e filhas com os bebês nos braços - se meteram entre os pais romanos e os maridos sabinos declarando que estavam muito bem. Os romanos eram bem dotados e, sem exceção, bons de cama. E tudo mais não ficou dito. Acabou a briga. A família romana nasceu desse roubo de mulheres - o conhecido rapto das sabinas.”